

EDITORIAL

POR QUE FAÇO E NÃO PUBLICO? Parte 2

Eneida Rejane RABELO^a

As orientações para redação científica que seguem na parte 2 do Editorial “Por que faço e não publico?”, descritas a seguir, são direcionadas para a área quantitativa de pesquisa; entretanto, podem ser consideradas por pesquisadores de abordagens qualitativas.

1) Defina a revista para o envio do artigo e escreva desde o início conforme as normas de publicação. Leia alguns artigos da última edição: isso permite que você se habitue ao estilo dos artigos já publicados.

2) Antes de iniciar um ensaio clínico randomizado, leia as diretrizes para esse tipo de delineamento e registre no Registro de Ensaios Clínicos Brasileiros (REBRAC)⁽¹⁾ ou no site do *Clinical Trials*⁽²⁾. As revistas nacionais e internacionais exigem o número de registro no momento da submissão.

3) É altamente recomendado que você utilize *statments* para a escrita científica conforme o desenho do seu estudo. Os principais tipos de estudos com seus respectivos *statments* são: ensaio clínico randomizado, CONSORT⁽³⁾; estudos transversais, STROBE⁽⁴⁾; estudos diagnósticos, STARD⁽⁵⁾; revisões sistemáticas com metanálises, PRISMA⁽⁶⁾; e estudos qualitativos, COREQ⁽⁷⁾.

4) Ocasionalmente é justificado o uso da primeira pessoa na redação científica mas, em geral, a terceira é preferível.

5) A redação científica deve ser clara, objetiva, escrita em ordem direta e com frases curtas e de impacto.

6) Antes de iniciar o texto, organize um roteiro com as ideias e a ordem lógica em que elas serão apresentadas. Só escrevem com clareza aqueles que têm as ideias claras na mente. Alguns grupos, como por exemplo, o *Research on Research* da *Duke University*, disponibilizam pela Internet *templates* (exemplos) que orientam e facilitam muito a escrita científica⁽⁸⁾.

7) Tenha sempre em mãos um dicionário e, na dúvida, consulte-o.

8) Escreva na ordem direta: sujeito + verbo + complemento. Os estudantes de retórica, linguística e psicologia cognitiva nos trazem dicas fantásticas sobre a sequência que deve ser dada para as palavras e as ideias dentro de um texto⁽⁹⁾.

9) Cuidado com frases que necessitam de muitas vírgulas. Uma frase repleta de vírgulas está pedindo pontos. Caso tenha dúvida, use o ponto. Se a informação que você está querendo passar não merece nova frase, provavelmente ela não é importante e pode ser eliminada.

10) Evite orações intercaladas, parênteses e travessões.

11) Use apenas os adjetivos e os advérbios indispensáveis.

12) Evite repetições. Procure não empregar aumentativos, diminutivos e superlativos mais de uma vez num mesmo parágrafo.

13) Evite ecos (ex. “*evolução da produção*”) e cacófatos (ex. “... uma *por cada* tratamento”).

14) Prefira frases afirmativas.

15) Sentenças escritas em voz passiva (ex.: “... pacientes *foram acompanhados*”) são muito utilizadas em relatórios e trabalhos científicos, mas algumas revistas contra indicam o seu uso.

16) Um parágrafo é uma unidade de pensamento. Sua primeira frase deve ser curta, enfática e, preferencialmente, conter a informação principal; as demais devem corroborar o conteúdo apresentado na primeira. A última frase deve servir de ligação com o parágrafo seguinte. O objetivo principal de um texto científico não é a mera exposição de idéias, mas sim a comunicação real de informações e pensamentos. Os editores e leitores precisam identificar exatamente o que o autor tinha em mente⁽⁹⁾.

^a Professora Adjunta da Escola de Enfermagem e dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem e em Ciências Cardiovasculares: Cardiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Coordenadora da Clínica de Insuficiência Cardíaca do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Bolsista de Produtividade em Pesquisa – CNPq.

Prezados pesquisadores, as sugestões acima, assim como a leitura das referências recomendadas que embasem esse editorial, trazem mais detalhes sobre redação científica e merecem leitura. Todos os autores têm seu estilo particular de escrever; no entanto, algumas sugestões aqui descritas são acordadas cientificamente.

Os artigos desta edição exemplificam esse pensar na medida em que foram submetidos a um processo de avaliação, cuja criticidade científica é a exigida por bases de dados internacionais, para a indexação de periódicos que apresentam o qualis que lhe conferem cientificidade e credibilidade na comunidade científica pela qualidade de suas publicações, caso da Revista Gaúcha de Enfermagem.

REFERÊNCIAS

- 1 Ministério da Saúde. Registro Brasileiro de Ensaios Clínicos [Internet]. Brasília (DF); [20--] [citado 2011 jun 09]. Disponível em: <http://www.ensaiosclinicos.gov.br/assistance/faq/>.
- 2 National Institutes of Health. Clinical Trials [Internet]. Bethesda; [20--] [cited 2011 June 09]. Available from: <https://register.clinicaltrials.gov/>.
- 3 Schulz KF, Altman DG, Moher D; CONSORT Group. CONSORT 2010 statement: updated guidelines for reporting parallel group randomised trials. *BMJ*. 2010;340:c332.
- 4 Von Elm E, Altman DG, Egger M, Pocock SJ, Gøtzsche PC, Vandenbroucke JP; STROBE Initiative. The Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE) statement: guidelines for reporting observational studies. *J Clin Epidemiol*. 2008;61(4):344-9.
- 5 Bossuyt PM, Reitsma JB, Bruns DE, Gatsonis CA, Glasziou PP, Irwig LM, et al. Towards complete and accurate reporting of studies of diagnostic accuracy: the STARD initiative. *Fam Pract*. 2004;21(1):4-10.
- 6 Liberati A, Altman DG, Tetzlaff J, Mulrow C, Gøtzsche PC, Ioannidis JP, et al. The PRISMA statement for reporting systematic reviews and meta-analyses of studies that evaluate health care interventions: explanation and elaboration. *PLoS Med*. 2009;6(7):e1000100.
- 7 Tong A, Sainsbury P, Craig J. Consolidated criteria for reporting qualitative research (COREQ): a 32-item checklist for interviews and focus groups. *Int J Qual Health Care*. 2007;19(6):349-57.
- 8 Duke University. Research on Research [Internet]. Durham; [20--] [cited 2011 June 09]. Available from: <http://www.researchonresearch.duhs.duke.edu/>.
- 9 Gopen GD, Swan JA. If the reader is to grasp what the writer means, the writer must understand what the reader needs. *Am Sci* [Internet]. 1990;78:550-8 [cited 2011 June 09]. Available from: <https://www.americanscientist.org/issues/id.877,y.0,no.,content.true,page.1,css.print/issue.aspx>.

REFERÊNCIAS RECOMENDADAS PARA LEITURA

- 1 Valenti WC. Cientistas também precisam ter estilo. *J Cons Reg Biol*. 1998;49:7.
- 2 Davidson AJ, Carlin JB. What a reviewer wants. *Pediatr Anaesth*. 2008;18(12):1149-56.
- 3 Van Way III CW. Writing a scientific paper. *Nutr Clin Pract*. 2007;22(6):636-40.
- 4 Abrahamsohn PA. Redação científica. Guanabara Koogan; 2004.

EDITORIAL

¿POR QUÉ LO HAGO Y NO LO PÚBLICO? Parte 2

Eneida Rejane RABELO^a

Las orientaciones para redacción científica que siguen en la parte 2 del Editorial “¿Por qué lo hago y no lo publico?”, descritas a seguir, están direccionadas hacia el área cuantitativa de investigación; entretanto, pueden ser consideradas por investigadores de abordajes cualitativos.

1) *Defina la revista para el envío del artículo y escriba desde el inicio conforme las normas de publicación. Lea algunos artículos de la última edición: eso permite que se habitúe al estilo de los artículos ya publicados.*

2) *Antes de iniciar un ensayo clínico randómico, lea las directrices para ese tipo de delineamiento y regístrelo en el Registro de Ensayos Clínicos Brasileños (REBRAC)⁽¹⁾ o en la página del Clinical Trials⁽²⁾. Las revistas nacionales e internacionales exigen el número de registro en el momento de la supeditación.*

3) *Es altamente recomendado que utilice statments para la escritura científica conforme el diseño de su estudio. Los principales tipos de estudios con sus respectivos statments son: ensayo clínico randómico, CONSORT⁽³⁾; estudios transversales, STROBE⁽⁴⁾; estudios diagnósticos, STARD⁽⁵⁾; revisiones sistemáticas con meta análisis, PRISMA⁽⁶⁾; y estudios cualitativos, COREQ⁽⁷⁾.*

4) *Ocasionalmente se justifica el uso de la primera persona en la redacción científica pero, en general, es preferible la tercera.*

5) *La redacción científica debe ser clara, objetiva, escrita en orden directo y con frases cortas y de impacto.*

6) *Antes de iniciar el texto, organice un guión con las ideas y el orden lógico en el que serán presentadas. Solo escriben con claridad aquellos que tienen las ideas claras en la mente. Algunos grupos, como por ejemplo, el Research on Research de la Duke University, ponen a disposición por internet templates (ejemplos) que orientan y facilitan mucho la escritura científica⁽⁸⁾.*

7) *Tenga siempre a mano un diccionario y, ante la duda, consúltelo.*

8) *Escriba en orden directo: sujeto + verbo + complemento. Los estudiantes de retórica, lingüística y psicología cognitiva nos traen pistas fantásticas sobre la secuencia que debe ser dada para las palabras y las ideas dentro de un texto⁽⁹⁾.*

9) *Cuidado con las frases que necesitan muchas comas. Una frase repleta de comas está pidiendo puntos. En caso de duda, use el punto. Si la información que está queriendo pasar no merece una nueva frase, probablemente no es importante y puede ser eliminada.*

10) *Evite oraciones intercaladas, paréntesis y rayas.*

11) *Use apenas los adjetivos y los adverbios indispensables.*

12) *Evite repeticiones. Procure no emplear aumentativos, diminutivos y superlativos más de una vez en un mismo párrafo.*

13) *Evite ecos (ej. “evolución de la producción”) y cacofonías (ej. “... una por cada tratamiento”).*

14) *Prefiera frases afirmativas.*

15) *Sentencias escritas en voz pasiva (ej. “... pacientes fueron acompañados”) son muy utilizadas en informes y trabajos científicos, pero algunas revistas contra indican su uso.*

16) *Un párrafo es una unidad de pensamiento. Su primera frase debe ser corta, enfática y, preferencialmente, contener la información principal; las demás deben corroborar el contenido presentado en la primera. La última frase debe servir de ligación con el párrafo siguiente. El objetivo principal de un texto científico no es la mera exposición de ideas, sino la comunicación real de informaciones y pensamientos. Los editores y lectores necesitan identificar exactamente lo que el autor tenía en mente⁽⁹⁾.*

Preciados investigadores, las sugerencias arriba, así como la lectura de las referencias recomendadas que dan embasamiento a este editorial traen más detalles sobre redacción científica y merecen ser leídas. Todos los autores tienen su estilo particular de escribir; entretanto, algunas sugerencias descritas aquí son acordadas científicamente.

^a Profesora Adjunta de la Escuela de Enfermería y de los Programas de Post Graduación en Enfermería y en Ciencias Cardiovasculares: Cardiología de la Universidad Federal de Rio Grande do Sul, Coordinadora de la Clínica de Insuficiencia Cardíaca del Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Becaria de Productividad en Investigación – CNPq.

Los artículos de esta edición ejemplifican esa manera de pensar a medida que fueron sometidos a un proceso de evaluación, cuya criticidad científica es la exigida por bases de datos internacionales, para la indexación de periódicos que presentan la calidad que le confieren científicidad y credibilidad en la comunidad científica por la calidad de sus publicaciones, como en el caso de la Revista Gaúcha de Enfermagem.

REFERENCIAS

- 1 Ministério da Saúde. Registro Brasileiro de Ensaios Clínicos [Internet]. Brasília (DF); [20--] [citado 2011 jun 09]. Disponible em: <http://www.ensaiosclinicos.gov.br/assistance/faq/>.
- 2 National Institutes of Health. Clinical Trials [Internet]. Bethesda; [20--] [cited 2011 June 09]. Available from: <https://register.clinicaltrials.gov/>.
- 3 Schulz KF, Altman DG, Moher D; CONSORT Group. CONSORT 2010 statement: updated guidelines for reporting parallel group randomised trials. *BMJ*. 2010;340:c332.
- 4 Von Elm E, Altman DG, Egger M, Pocock SJ, Gøtzsche PC, Vandenbroucke JP; STROBE Initiative. The Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE) statement: guidelines for reporting observational studies. *J Clin Epidemiol*. 2008;61(4):344-9.
- 5 Bossuyt PM, Reitsma JB, Bruns DE, Gatsonis CA, Glasziou PP, Irwig LM, et al. Towards complete and accurate reporting of studies of diagnostic accuracy: the STARD initiative. *Fam Pract*. 2004;21(1):4-10.
- 6 Liberati A, Altman DG, Tetzlaff J, Mulrow C, Gøtzsche PC, Ioannidis JP, et al. The PRISMA statement for reporting systematic reviews and meta-analyses of studies that evaluate health care interventions: explanation and elaboration. *PLoS Med*. 2009;6(7):e1000100.
- 7 Tong A, Sainsbury P, Craig J. Consolidated criteria for reporting qualitative research (COREQ): a 32-item checklist for interviews and focus groups. *Int J Qual Health Care*. 2007;19(6):349-57.
- 8 Duke University. Research on Research [Internet]. Durham; [20--] [cited 2011 June 09]. Available from: <http://www.researchonresearch.duhs.duke.edu/>.
- 9 Gopen GD, Swan JA. If the reader is to grasp what the writer means, the writer must understand what the reader needs. *Am Sci* [Internet]. 1990;78:550-8 [cited 2011 June 09]. Available from: <https://www.americanscientist.org/issues/id.877,y.0,no.,content.true,page.1,css.print/issue.aspx>.

REFERENCIAS RECOMENDADAS PARA LECTURA

- 1 Valenti WC. Cientistas também precisam ter estilo. *J Cons Reg Biol*. 1998;49:7.
- 2 Davidson AJ, Carlin JB. What a reviewer wants. *Pediatr Anaesth*. 2008;18(12):1149-56.
- 3 Van Way III CW. Writing a scientific paper. *Nutr Clin Pract*. 2007;22(6):636-40.
- 4 Abrahamsohn PA. Redação científica. Guanabara Koogan; 2004.

EDITORIAL

WHY DO I DO IT AND NOT PUBLISH IT? Part 2

Eneida Rejane RABELO^a

The following guidelines to scientific writing, present in the Part 2 of the editorial “Why do I do it and not publish it?”, are directed to quantitative research, but can also be used by researchers using qualitative approaches.

1) *Choose the journal you are going to send your paper to and write it according to that journal's rules since the beginning. Read some papers from the last number of the journal: that allows you to get used to the style of the papers already published.*

2) *Before beginning a randomized clinical trial, you should read the guidelines to this kind of research and register it at the Clinical Trials Brazilian Registry Registro de Ensaios Clínicos Brasileiros (REBRAC)⁽¹⁾ or at the Clinical Trials website⁽²⁾. National and international journals ask for the registry number when you submit your article.*

3) *It is highly recommended that you use statements for scientific writing according to the design of your study. The main kinds of studies and their statements are: randomized clinical trial, CONSORT⁽³⁾; cross-sectional studies, STROBE⁽⁴⁾; diagnostic studies, STARD⁽⁵⁾; systematic reviews with meta-analysis, PRISMA⁽⁶⁾; and qualitative studies, COREQ⁽⁷⁾.*

4) *You can occasionally write in the first person in a scientific publication, but the third person is usually preferable.*

5) *Scientific writing should be clear, objective, and written in direct order with short and striking sentences.*

6) *Before beginning to write, make a script with your ideas and the logical order they will be presented. You can only write clearly if you have clear ideas in mind. Some research groups, such as Duke University's Research on Research, provide templates in the internet. These templates help guide your writing and make it easier⁽⁸⁾.*

7) *Have a dictionary nearby and, when in doubt, use it.*

8) *Write in direct order: subject + verb + complement. Specialists in rhetoric, linguistics and psychology give us wonderful tips on the sequence words and ideas should be in a text⁽⁹⁾.*

9) *Watch out for sentences that need too many commas. A sentence full of commas needs some periods. If you are in doubt, use the period. If the information you are trying to convey does not deserve a new sentence, it is probably not important and may be eliminated.*

10) *Avoid interspersed phrases, parentheses and dashes.*

11) *Use only essential adjectives and adverbs.*

12) *Avoid repetitions. Try not to use augmentatives, diminutives and superlatives more than once in a paragraph.*

13) *Avoid echoes (ex. “evolução da produção”) and cacophonous words and phrases (ex. “... uma por cada tratamento”).*

14) *Use affirmative sentences.*

15) *Sentences in the passive voice are used in many scientific reports and papers, but some journals recommend that it not be used.*

16) *A paragraph is a unit of thought. Its first sentence should be short and emphatic, and it should contain the most important information. Subsequent sentences should corroborate the content of the first one. The last sentence should act as a link to the next paragraph. The main purpose of a scientific text is not only to present ideas, but to really communicate information and thoughts. Editors and readers need to identify exactly what the author had in mind⁽⁹⁾.*

Dear researchers, the suggestions above, as well as the references of this editorial, bring more details about scientific writing and they deserve to be read. Every author has its writing style; however, some of the guidelines above are consensual in the scientific community.

The articles in this edition exemplify this way of thinking, for they were reviewed in accordance with parameters demanded by international databases. This evaluation process lends scientific status and credibility in the scientific community to publications, and that is the case of Revista Gaúcha de Enfermagem.

^a Professor at the Nursing School, the Graduate Program in Nursing, and the Graduate Program in Cardiovascular Sciences: Cardiology of Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Coordinator of the Cardiac Insufficiency Unit at the Clinicas Hospital in Porto Alegre, Productivity in Research Grantee (awarded by CNPq).

REFERENCES

- 1 Ministério da Saúde. Registro Brasileiro de Ensaios Clínicos [Internet]. Brasília (DF); [20--] [citado 2011 jun 09]. Disponível em: <http://www.ensaiosclinicos.gov.br/assistance/faq/>.
- 2 National Institutes of Health. Clinical Trials [Internet]. Bethesda; [20--] [cited 2011 June 09]. Available from: <https://register.clinicaltrials.gov/>.
- 3 Schulz KF, Altman DG, Moher D; CONSORT Group. CONSORT 2010 statement: updated guidelines for reporting parallel group randomised trials. *BMJ*. 2010;340:c332.
- 4 Von Elm E, Altman DG, Egger M, Pocock SJ, Gøtzsche PC, Vandenbroucke JP; STROBE Initiative. The Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE) statement: guidelines for reporting observational studies. *J Clin Epidemiol*. 2008;61(4):344-9.
- 5 Bossuyt PM, Reitsma JB, Bruns DE, Gatsonis CA, Glasziou PP, Irwig LM, et al. Towards complete and accurate reporting of studies of diagnostic accuracy: the STARD initiative. *Fam Pract*. 2004;21(1):4-10.
- 6 Liberati A, Altman DG, Tetzlaff J, Mulrow C, Gøtzsche PC, Ioannidis JP, et al. The PRISMA statement for reporting systematic reviews and meta-analyses of studies that evaluate health care interventions: explanation and elaboration. *PLoS Med*. 2009;6(7):e1000100.
- 7 Tong A, Sainsbury P, Craig J. Consolidated criteria for reporting qualitative research (COREQ): a 32-item checklist for interviews and focus groups. *Int J Qual Health Care*. 2007;19(6):349-57.
- 8 Duke University. Research on Research [Internet]. Durham; [20--] [cited 2011 June 09]. Available from: <http://www.researchonresearch.duhs.duke.edu/>.
- 9 Gopen GD, Swan JA. If the reader is to grasp what the writer means, the writer must understand what the reader needs. *Am Sci* [Internet]. 1990;78:550-8 [cited 2011 June 09]. Available from: <https://www.americanscientist.org/issues/id.877,y.0,no.,content.true,page.1,css.print/issue.aspx>.

RECOMMENDED READING

- 1 Valenti WC. Cientistas também precisam ter estilo. *J Cons Reg Biol*. 1998;49:7.
 - 2 Davidson AJ, Carlin JB. What a reviewer wants. *Pediatr Anaesth*. 2008;18(12):1149-56.
 - 3 Van Way III CW. Writing a scientific paper. *Nutr Clin Pract*. 2007;22(6):636-40.
 - 4 Abrahamsohn PA. Redação científica. Guanabara Koogan; 2004.
-